



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

FERNANDA DOMINGOS MARTINS SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE DE INCENTIVO À
LEITURA**

JOÃO PESSOA - PB

2014

FERNANDA DOMINGOS MARTINS SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE DE INCENTIVO À
LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Soraia Carvalho de Souza

JOÃO PESSOA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Fernanda Domingos Martins
Biblioteca Escolar como Ambiente de Incentivo à Leitura
[manuscrito] : / Fernanda Domingos Martins Silva. - 2014.
60 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Soraia Carvalho de Souza, Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas".

1.Leitura. 2. Biblioteca Escolar. 3. Incentivo a leitura. I.
Título.

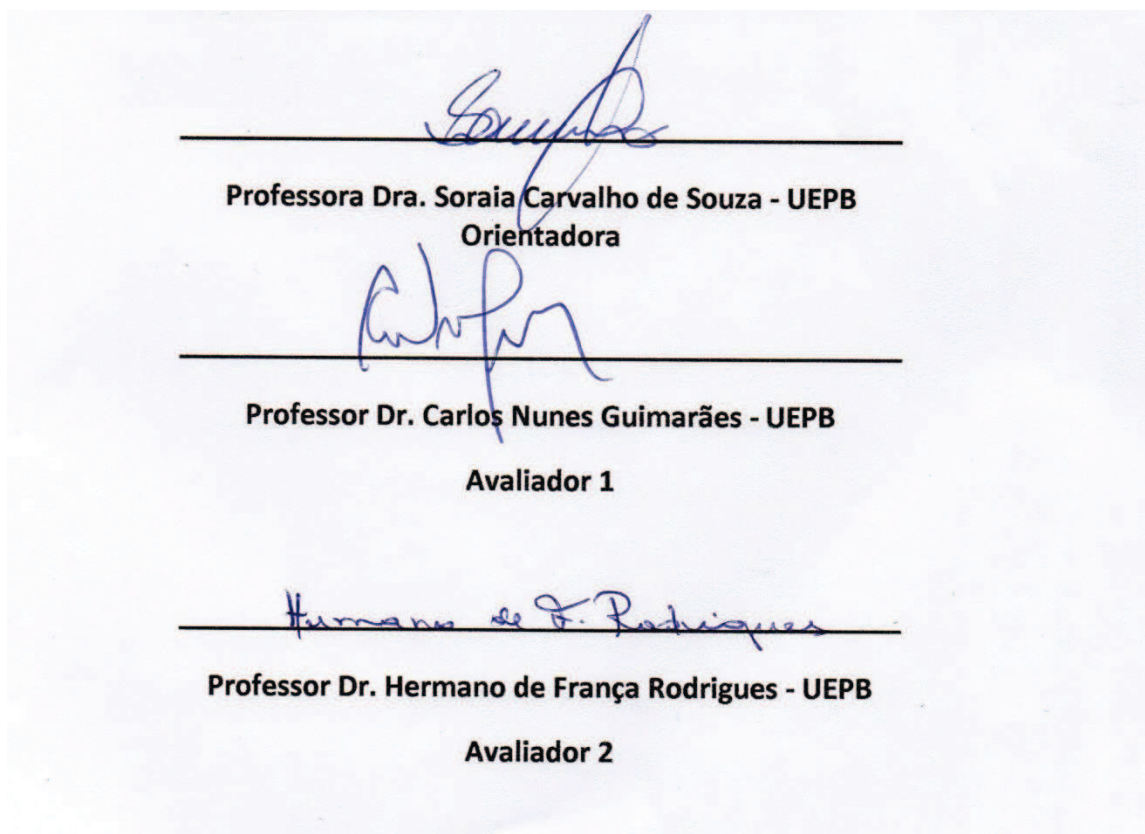
21. ed. CDD 372.4

BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE DE INCENTIVO À LEITURA

FERNANDA DOMINGOS MARTINS SILVA

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Especialista.

Monografia submetida e aprovada em 06 / 12 / 2014 pela banca examinadora:



JOÃO PESSOA - PB

2014

DEDICATÓRIA

*A Deus, primeiramente,
À minha família, em especial, aos meus pais e
Ao meu esposo, Luan, que sempre
estiveram do meu lado e me deram a
força e estímulos necessários
para a realização deste trabalho
E àqueles que acreditam que o conhecimento
(trazido pela leitura) podem transformar a vida
De qualquer pessoa.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por me conceder a vida, guiar-me por onde eu for e por permitir que isto se tornasse realidade.

Aos meus pais, Maria do Socorro da Costa e Francisco Domingos Martins, pela dedicação, incentivo e apoio em toda a minha vida e, principalmente, pelo esforço em sempre me dar a melhor educação.

Aos meus irmãos, Assis Martins e Carlos Alberto pelo amor e carinho dedicados a mim.

Ao meu esposo, Luan Batista, por todo amor, paciência, cumplicidade e apoio durante toda a realização deste trabalho, por ter me ajudado e me dado forças para concretizar essa etapa na minha vida.

A toda a minha família pelo amor e carinho.

A todos os meus amigos pelo companheirismo e cumplicidade.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Soraia Carvalho de Souza, pela sua paciência, dedicação e ricas contribuições durante toda a construção deste trabalho.

Aos professores da banca examinadora por aceitarem avaliar e contribuir com esta pesquisa.

A todos os meus professores, desde as séries iniciais até a especialização, que contribuíram diretamente para a minha formação.

Por fim, agradeço, imensamente, a todos que amo e que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

*“Cultura é ter bibliotecas, ler, estudar.
No dia em que todas as cidades do Brasil
tiverem a sua biblioteca infantil,
o Brasil estará a salvo de todos os males,
porque todos os males do Brasil têm
uma única causa: a ignorância dos adultos,
justamente porque não lhes foi despertado
o amor pela leitura quando crianças...”*

(Monteiro Lobato)

RESUMO

A questão da leitura sempre foi bastante abordada por vários estudiosos. Sabendo da sua importância para a vida de qualquer pessoa, buscou-se utilizar o ambiente da biblioteca como um espaço de incentivo à leitura dos alunos das escolas públicas. O referido trabalho teve como objetivo principal propor medidas que possam aproximar o aluno à biblioteca escolar, assim como, analisar como a leitura é trabalhada e incentivada em sala de aula. Para tanto, foram utilizadas algumas pesquisas bibliográficas, como: Freire (1989), Minayo (2009), Richardson (1985), Faria (2005), entre outros. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o intuito de compreender as ideias de outros autores sobre o tema abordado; já a pesquisa de campo utilizou como instrumento, um questionário aplicado aos professores do ensino fundamental I da Escola Estadual Claudina Mangueira de Moura, que permitiu averiguar as informações necessárias para a conclusão deste trabalho, além de ter havido uma conversa informal com alguns alunos, a fim de compreender as suas concepções relacionadas ao tema em questão. Através da pesquisa, foi possível constatar que a leitura é algo de imensurável importância para qualquer indivíduo, porém não é uma atividade considerada agradável para a maioria dos alunos, mas os professores em sala de aula buscam sempre usar ferramentas para demonstrar o inestimável valor do ato de ler. Foi possível perceber também que a biblioteca escolar, quando bem adaptada e adequada ao público que atende, é o espaço preferido dos educandos, quando trabalhada atividades de leitura.

Palavras-chave: Incentivo. Leitura. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

The question of reading has always been addressed in depth by various scholars. Knowing its importance for the life of any person, we attempted to use the library environment as a space for nurturing reading by public school students. This work had as a primary goal proposing measures that could draw the student to the school library, as well as analyzing how reading is practiced and encouraged in the classroom. For this, we used some published research, such as Freire (1989), Minayo (2009), Richardson (1985), Faria (2005), among others. This research was conducted in order to understand the ideas of other authors on this proposed theme; in addition fieldwork was done using as a tool a questionnaire for the teachers of the elementary school of the State School 'Claudina Mangueira de Moura', this permitted checking the necessary information for the conclusion of this study. There was also an informal chat with some students, in order to understand their views related to the topic in question. Through the research, it was found that reading is something of immeasurable importance to all individuals, but it is not considered an enjoyable activity for most students, however, teachers in the classroom always seek to use tools to demonstrate the invaluable practice of reading. It was also possible to perceive that the school library, when well suited and appropriate to the public it serves, is the preferred space of the students when exercising reading activities.

Keywords: Encourage. Reading. School Library.

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Manguiera de Moura _____ 26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Características do professor – Idade_____	33
GRÁFICO 2 – Característica do Professor – Área de Formação_____	34
GRÁFICO 3 – Você gosta de ler?_____	36
GRÁFICO 4 – Frequência com que se trabalha a leitura em sala de aula_____	38
GRÁFICO 5 – Frequência com a qual o professor trabalha com os alunos na biblioteca_____	39
GRÁFICO 6 – Entusiasmo dos alunos ao visitarem a biblioteca_____	40
GRÁFICO 7 – Nota dada pelos professores para a biblioteca escolar local_____	41
GRÁFICO 8 – Tipo de texto/livros que os alunos mais se identificam_____	43
GRÁFICO 9 – Interesse dos alunos pela leitura_____	43
GRÁFICO 10 – Acompanhamento da família na vida educacional dos alunos_____	44
GRÁFICO 11 – A internet está tirando os alunos da biblioteca?_____	45
GRÁFICO 12 – O cumprimento do papel do governo quanto ao incentivo à leitura nas séries iniciais_____	47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Distribuição das Bibliotecas Públicas por Órgãos_____19

QUADRO 2 – Características do Professor – Série/ano que leciona_____35

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 – Biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Mangureira de Moura _____ 42

FOTO 2 – Livro: A Incrível Aventura do Gato Joel _____ 51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E. E. E. F. – Escola Estadual de Ensino Fundamental

PB – Paraíba

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PRODASEC – Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Leitura e Biblioteca: Conceitos e Afinidades	17
2.2	A Importância da Leitura no Ensino Atual	21
2.3	O Papel da Escola e da Biblioteca Escolar quanto ao Incentivo à Leitura dos Alunos	23
2.4	Histórico da Escola Claudina Mangureira de Moura	26
3	MATERIAL E MÉTODOS	28
3.1	Tipo de Pesquisa	28
3.2	Localização e População	30
3.3	Metodologia e Elaboração dos Questionários	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1	Resultados e discussão dos questionários	32
4.1.1	Resultados e discussão dos questionários aplicados aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Mangureira de Moura	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	57
	APÊNDICES A	57

1. INTRODUÇÃO

Segundo Hilleshiem e Fachin (2003/2004), a capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e pessoal do ser humano. Sendo assim, é muito importante que o hábito da leitura seja inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).

Desta forma, é de suma relevância que a leitura seja tomada como o alicerce para a formação de um ser pensante e crítico socialmente. De acordo com Costa e Hilleshiem (2004) “acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo a cidadania. Desta forma, percebe-se o papel da leitura na formação escolar.”

É muito importante que a leitura seja trabalhada, de forma consistente, desde as séries iniciais do ensino fundamental, para que seja despertado (bem cedo) na criança o interesse pela leitura. Através de histórias infantis, é permitido a criança viagens a lugares além de sua imaginação, o que as fazem querer conhecer sempre um pouco mais.

A escola é o lugar mais propício para se trabalhar a leitura na infância e, principalmente, a biblioteca escolar, pois esta é um centro ativo de aprendizagem e quando bem adaptada à comunidade escolar, disponibilizando um ambiente cheio de motivações é o local, por excelência, onde a criança desperta o ato de ler e passa a se interessar pela leitura, pelos livros e por qualquer outra forma de interpretação ou representação de histórias (HILLESHIEM e FACHIN, 2003/2004).

De acordo com (RIBEIRO, 1994, p.61):

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando

como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um “espaço democrático” onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

Sendo assim, a biblioteca escolar é um ambiente que deve funcionar como um núcleo de leitura para toda comunidade escolar e como uma ferramenta pedagógica do corpo docente da escola, que auxilie e seja um elo entre professor, leitura e aluno. Desta forma, o aluno cresce não só pelo lado educativo, mas também no lado pessoal e social.

A biblioteca está presente dentro da escola com o propósito de levar o conhecimento, através de uma ferramenta chave: a leitura. Entretanto, é necessário que haja profissionais responsáveis e dispostos a buscar novidades e realizar projetos que aproximem, cada vez mais, o aluno à biblioteca.

A partir disto, pode-se compreender a importância da biblioteca dentro de uma instituição de ensino. Ela deve funcionar como fator essencial na escola, de maneira que venha contribuir, expressivamente, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem desta instituição.

Por esses motivos, sabendo do quão relevante é a leitura na vida de qualquer cidadão e, conseqüentemente, o valor da biblioteca escolar, sendo esta o local mais propício para se estimular a leitura, eis que surgiu uma problematização: o distanciamento do aluno à biblioteca escolar. É o que este trabalho propõe resolver, tendo como instituição modelo a Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Mangueira de Moura, situada no bairro Alto do Mateus – João Pessoa – PB.

Esta pesquisa é, portanto, de suma relevância para uma maior aproximação da criança e do adolescente à biblioteca escolar e, conseqüentemente, uma aproximação aos livros e ao hábito de ler. Ação esta de grande significância na vida de qualquer pessoa. Pois, contribui positivamente, de maneira expressiva, em sua formação pessoal, profissional e social.

Deste modo, a pesquisa ancora-se em objetivos que se propôs alcançar, tendo como objetivo geral propor medidas que possam aproximar o aluno à biblioteca escolar, assim como, analisar como a leitura é trabalhada e incentivada em sala de aula e tem como objetivos específicos: mostrar a importância do ato de ler, estimular o prazer da leitura através de atividades voltadas à literatura infantil, aproximar o aluno à biblioteca escolar e fazer da biblioteca um ambiente agradável e prazeroso, propício para uma boa leitura.

Assim sendo, os referenciais teóricos dessa pesquisa são fundamentados nos argumentos de alguns teóricos, dentre eles estão: Freire (2006), Ribeiro (1994), Hillesheim e Fachin (2003/2004), Balça (2011), entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEITURA E BIBLIOTECA: CONCEITOS E AFINIDADES

De acordo com Faria e Mello (2005), entende-se por leitura o processo de pronunciar em voz alta ou para si mesmo um texto impresso, ação singular que se pratica correndo os olhos pelas linhas, modificando os sinais visuais e os luminosos em sinais sonoros mentais. Os autores afirmam que esta é uma importante dimensão da leitura nesta sociedade contemporânea, mas não é a sua característica principal.

Os autores supracitados prosseguem dizendo que “ler implica, acima de tudo, interagir intelectualmente com um discurso escrito, produzido em uma sintaxe própria, com léxico e ritmo específico” (FARIA E MELLO, 2005, p. 18).

Diferente do que muitos acreditavam, ler não é apenas decodificar letras ou palavras, a leitura vai muito além disso. Quem realmente sabe ler, sabe interpretar o que se está lendo, é o que afirma os Parâmetros Curriculares da Educação (PCN) da Língua Portuguesa da 1ª a 4ª série:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (PCN de Língua Portuguesa, 1997, p. 41).

Ainda de acordo com os PCNs da Língua Portuguesa (1997), formar um leitor competente, supõe formar alguém que realmente compreenda o que se está lendo, que possa compreender também o que não está escrito como palavras, que identifique o há de implícito e que saiba estabelecer relações entre o texto que se está lendo e outros já lidos; que compreenda que vários sentidos podem ser atribuídos a um mesmo texto e que, a partir disto, possa legitimar e justificar a sua leitura através de elementos discursivos.

Por isso, formar um verdadeiro leitor não é uma tarefa fácil, requer muito comprometimento e muita dedicação dos profissionais envolvidos nesse processo, além da força familiar que deve atuar como parte influente nessa construção.

Conforme Brandão e Micheletti (2002) *apud* Silva (2011), O ato de ler é um processo abrangente e muito complexo; é um processo de compreensão, de percepção de mundo que envolve uma característica particular e essencial ao homem: a sua capacidade simbólica e a capacidade de interagir com o outro através das palavras. O ato de ler não pode ser caracterizado como uma atividade passiva.

Ou seja, a leitura é, indiscutivelmente, importantíssima para a formação de qualquer pessoa e para a construção de uma sociedade mais democrática. Por este motivo, é essencial que haja um espaço adequado nas escolas para que a criança tenha contato com os livros e com o mundo da leitura desde cedo. O espaço mais apropriado para isto é a biblioteca escolar.

Como afirma Schwarcz (2002), o termo biblioteca surgiu a partir da união de duas palavras gregas: biblio e têke, que conjuntamente teriam o significado de "prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiros e de pergaminho arrumados em estantes".

Ainda de acordo com (SCHWARCZ, 2002, p. 132):

Hoje em dia uma biblioteca é essencialmente uma coleção de livros – em geral aberta ao público –, mas seu sentido nem sempre foi esse. As bibliotecas mais antigas nasceram no Oriente, e abrigaram basicamente documentos gravados em pedra. No entanto, com o surgimento do pergaminho e a maior disseminação da escrita,

fundaram-se os primeiros estabelecimentos de formato semelhante ao que hoje conhecemos. Mas essas instituições não eram — nem obrigatoriamente e muito menos em sua maioria — devotadas ao público; pelo contrário, eram frequentadas por estudiosos que, dentro de um círculo muito fechado, consumiam e produziam conhecimento.

Com o passar dos tempos, as bibliotecas foram mudando e se adaptando a população. Hoje, qualquer pessoa pode ter acesso a uma biblioteca — e, conseqüentemente, aos livros —, seja ela escolar ou pública. As bibliotecas foram tomando um grande espaço nas cidades e escolas brasileiras, porém, esse número ainda pode ser aumentado.

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o Brasil possui 6.062 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, como pode ser observado no quadro a seguir:

QUADRO 1 – Distribuição das Bibliotecas Públicas por Órgãos

Distribuição de Bibliotecas Públicas no Brasil por Órgãos			
MUNICIPAIS	ESTADUAIS	DISTRITAIS	FEDERAIS
5.984	45	30	03
TOTAL: 6.062			

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2014.

Como se pode observar no quadro 1, o órgão municipal é o que mais possui bibliotecas públicas no Brasil, seguido pelo órgão estadual, distrital e, por último, o órgão federal, com apenas 3 bibliotecas, de acordo com o levantamento feito em julho de 2014. Segundo esse mesmo levantamento, 5.455 municípios e distritos brasileiros tem pelo menos uma biblioteca pública, significando 98% do total. É um

número consideravelmente bom, mas o ideal seria que todos os municípios e distritos tivessem, pelo menos, uma biblioteca.

Conforme o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (2008), as primeiras ações voltadas para a biblioteca escolar e para o incentivo à leitura e à formação de leitores tiveram início nos anos oitenta. Anos depois, precisamente em 1997, este programa – Programa Nacional Biblioteca da Escola – foi implantado, com o objetivo de distribuir acervos às bibliotecas das escolas públicas de ensino fundamental, uma forma de incentivar e reforçar ainda mais o hábito da leitura no cotidiano dos estudantes das escolas públicas do Brasil.

Segundo o QEDu, um portal aberto e gratuito, que disponibiliza informações sobre a educação do Brasil, o Censo Escolar 2013 revelou, dentre outros, dados sobre a infraestrutura das escolas brasileiras e pode-se constatar que de 190.706 escolas apenas 66.745 possuem bibliotecas escolares, o que equivale a 35% do total de escolas.

Infelizmente, é um dado muito preocupante, pois é inquestionável a importância da biblioteca dentro da escola e o ideal seria que todas tivessem a sua. A biblioteca escolar funciona como uma ferramenta essencial com relação ao incentivo à leitura e como uma grande ferramenta de pesquisa para os que ali estudam.

Biblioteca e leitura caminham juntas, a primeira funcionando como local mais propício e adequado para a segunda, assim, não tem como imaginar uma sem a outra.

2.2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO ATUAL

Sabe-se que a leitura é imprescindível na educação de qualquer pessoa. Quem tem o hábito de ler traz consigo uma grande bagagem de conhecimentos, pois, através dela, consegue-se obter informações de todas as áreas de estudo. A leitura não é um campo isolado da língua portuguesa. Ela faz compreender a geografia, história, ciências, até as áreas exatas, além de proporcionar uma consciência de tudo o que acontece no mundo.

A leitura não traz apenas esses benefícios. Quem ler torna-se um ser crítico e pensante, que conhece de tudo um pouco e sabe colocar suas opiniões, discordando ou estando a favor, conhece os seus direitos e deveres e sabe como exigí-los. Além de ter mais oportunidades de conseguir se realizar profissionalmente.

Como Freire (1989) aponta, a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, todavia ela se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Freire ainda diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9).

O ato de ler torna-se imprescindível, porém, ler não é apenas juntar as letras, ler é muito mais complexo ou muito mais fácil, vai depender da opinião de quem estar lendo. A leitura nos remete à compreensão. Ou seja, ler é compreender o que se leu e saber estabelecer relações com sua leitura, com outras leituras realizadas e com contextos a sua volta.

De acordo com Araújo *et. al.* (2008), ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo estando num período de proliferação de

recursos audiovisuais e da informática (onde os jovens trocam livros, na maioria das vezes, por acesso às redes sociais). A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da dedicação em aprender. Por isso, o hábito da leitura deve ser estimulado nos nossos alunos.

Contudo, nos dias atuais, onde o mundo digital já preencheu espaços na vida dos adolescentes e jovens, é necessário saber trabalhar para que os livros se tornem um atrativo a mais na vida deles e não algo chato e sem graça como uma boa parte acha e descubra que lendo se pode viajar sem sair do lugar, apenas usando o seu imaginário.

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar com veemência, que a leitura quando inserida, trabalhada e praticada desde cedo, no ensino fundamental I, tem mais chances de ser algo prazeroso na vida dos alunos. É o que afirmam Hilleshiem e Fachin (2003/2004, p. 35):

Deste modo, as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer escola, principalmente no ensino fundamental, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, as crianças têm a grande capacidade de brincar, de sonhar, de imaginar e brincando assimilam e assumem as atividades como parte de seu dia-a-dia. Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração mútua entre professores, alunos e a biblioteca da escola.

Sendo assim, quanto mais cedo a criança adquirir o hábito da leitura, melhor será para a sua vida tanto pessoal quanto profissional, ou seja, melhor para o seu futuro. Enquanto criança é fácil de obter resultados positivos com relação ao estímulo à leitura. Como as autoras supracitadas afirmam, as crianças vão levar consigo o hábito como parte do seu cotidiano, desde que seja uma atividade prazerosa para elas.

É importante destacar, como afirma Maia (2007), que a família exerce um papel relevante, no que diz respeito aos primeiros contatos da criança com a literatura, porém cabe ao Ensino Fundamental a ênfase e a continuação no processo de formação de leitores; e, conseqüentemente, ao Ensino Médio, os instrumentos

necessários para que os jovens exerçam, de modo pleno, a leitura crítica propriamente dita.

Desta forma, cada um, sendo família ou escola, tem o dever de cumprir com a sua responsabilidade. De modo que, a criança ou o adolescente sinta-se contagiado com toda a influência ao seu redor. E, a partir disto, possa viver experiências inusitadas através do contato com os livros.

2.3. O PAPEL DA ESCOLA E DA BIBLIOTECA ESCOLAR QUANTO AO INCENTIVO À LEITURA DOS ALUNOS

Pode-se afirmar que a escola e a biblioteca escolar tem um papel de extrema relevância, no que diz respeito à educação das crianças e adolescentes do nosso país. E quando se trata da leitura inserida nesta educação a responsabilidade é ainda maior. A escola tem que fornecer meios de incentivo à leitura desde as séries iniciais.

A escola deve fornecer as ferramentas necessárias para que os professores tenham condições favoráveis de trabalharem a leitura em sala de aula. Além de proporcionar ambientes agradáveis para tais fins. Mantendo uma biblioteca com um acervo e um espaço adequado ao seu público alvo.

Como afirma Faria e Mello (2005):

A função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação (KATO, 1987, p. 7 *apud* FARIA e MELLO, 2005, p. 7).

Para uma criança tornar-se letrada é necessário que ela aprenda a ler e saiba interpretar não apenas textos, mas também contextos à sua volta. Por isso, a função da escola acaba sendo esta: formar cidadãos leitores e letrados.

A biblioteca escolar pode contribuir bastante para que o aluno passe a se interessar pela leitura e, assim frequentar o seu ambiente cada vez mais e voltarem à procura de livros, de histórias encantadoras, de aventuras que as façam viajar no seu próprio mundo imaginário em busca de conhecer sempre um lugar novo, pessoas novas, coisas novas.

Segundo Monteiro Lobato *apud* Perrotti (1990):

Cultura é ter bibliotecas, ler, estudar. No dia em que todas as cidades do Brasil tiverem a sua biblioteca infantil, o Brasil estará a salvo de todos os males, porque todos os males do Brasil têm uma única causa: a ignorância dos adultos, justamente porque não lhes foi despertado o amor pela leitura quando crianças... (LOBATO *apud* PERROTTI, 1990, p. 67).

De acordo com Pessoa (1996) *apud* Balça (2011), a biblioteca escolar deve ser um espaço onde se fomenta o trabalho independente, a investigação, o apoio ao trabalho dos docentes, mas também deve ser um espaço prazeroso. Portanto, a biblioteca deve funcionar como parte integrada da escola, para assim, juntas (a biblioteca e a comunidade escolar) possa realizar um trabalho mais eficiente.

De acordo com Calixto (1996) *apud* Balça (2011):

A biblioteca escolar desempenha dois papéis. Em primeiro lugar, é o recurso de informação prioritário da escola; em segundo, é o local privilegiado para o desenvolvimento, nas crianças e nos jovens, de capacidades e de competências designadas por habilidades de informação, que consistem num conjunto de etapas de trabalho intelectual [...] (CALIXTO, 1996 *apud* BALÇA, 2011, p. 209)

Na Biblioteca Infantil, as crianças irão poder ter grandes oportunidades de aprendizagem, como: melhoramento na técnica de ler e conhecimento dos livros. A instituição deve oferecer a todas as crianças o livre acesso aos registros das informações, disponibilizando livros e outros materiais que sejam elementos de aprendizagem e, concomitantemente, de recreação (PANET, 1988). Ou seja, as crianças precisam ter contato com os livros, mas de forma agradável para elas. Que ela passe a ver o livro como um brinquedo, como algo divertido e assim, o leve para sua vida.

Portanto, não restam dúvidas do quão é importante que escola e biblioteca caminhem juntas para uma obtenção positiva dos resultados estimados. O objetivo é fazer com que o aluno se encante bem cedo pela leitura e faça dela uma atividade do seu cotidiano e isso só será possível se tiver um investimento por parte dos professores e profissionais da educação com a utilização do espaço da biblioteca escolar.

2.4. HISTÓRICO DA ESCOLA CLAUDINA MANGUEIRA DE MOURA



FIGURA 1 – E. E. E. F. Claudina Mangureira de Moura.

Fonte: Arquivo pessoal, 13/11/2014.

Localizada na Rua João Marinho da Silva, S/N – Conjunto Habitacional Ivan Bichara Sobreira no bairro Alto do Mateus na cidade de João Pessoa/PB, a escola foi construída em 1982, sendo inicialmente um Centro de Cultura Popular do extinto PRODASEC urbano. Em junho de 1988, através do decreto 12.526, foi criado o Centro de Pré-escola Claudina Mangureira de Moura, este nome foi dado por uma justa homenagem a uma professora que fez um dedicado trabalho a educação, atendendo a educação infantil em dois turnos e foi a 3ª escola fundada no bairro.

A referida escola teve como fundador o professor Francisco da Silva Martins, que se tornou o seu primeiro gestor, na época, encontrava-se sem adjunto. A escola, na sua fundação, era constituída de apenas 3 (três) salas de aula, 1(uma) diretoria, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) sala dos professores, 1 (cozinha), e 2 (dois) banheiros. Aos poucos, ela foi sendo ampliada para suportar a demanda crescente da população.

Em 1992 tornou-se através do Decreto 14.349, ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL CLAUDINA MANGUEIRA DE MOURA, passou a funcionar oferecendo turmas de pré-escolar à 4ª série. Atualmente,

funciona em 2 (dois) turnos, manhã e tarde, atendendo o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, participando e desenvolvendo os seguintes programas; **Programa dos Primeiros Saberes da Infância, Mais Educação, O Programa Escola Aberta, Programa Rede de Proteção e Integração a Criança e Adolescente, Programa Saúde na Escola**, e demais projetos elaborados anualmente para suprir as necessidades pedagógicas /administrativas.

Neste ano letivo de 2014, a escola está atendendo 166 alunos nos dois turnos, do 1º ao 5º ano. A atual gestão é composta por 01 (um) Diretor, Francisco da Silva Martins, que no momento encontra-se sem Diretor Adjunto, 01 (uma) Coordenadora Pedagógica, Maria Leonice Chaves de Freitas, que atende ao Programa dos Primeiros Saberes da Infância do 1º ao 5º ano, 8 Professores do Ensino Fundamental, 01 (uma) Secretária Geral e 21 Funcionários de Apoio Administrativo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Entende-se por metodologia “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2009, p. 14). Ou seja, o método que se encontra para realmente concretizar um pensamento. Ainda segundo a autora, a metodologia abarca ao mesmo tempo a teoria da abordagem (o método), as ferramentas de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

De acordo com Marconi e Lakato (2003), método é o conjunto das atividades racionais e sistemáticas que, com uma maior segurança e economia, permite chegar ao objetivo desejado (conhecimentos válidos e verdadeiros) traçando o caminho certo a ser percorrido, identificando erros e ajudando nas decisões do cientista.

Em linhas gerais, para Richardson (1985, p. 29), “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”.

Por pesquisa, diversos autores expõe conclusões particulares sobre a definição dessa palavra. Alguns a compreendem como a sistematização do conhecimento, como afirma Gil (2002):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p. 17).

Para Minayo (2009), pesquisa é o exercício básico da ciência na sua indagação e edificação da realidade. De acordo com a autora, é a pesquisa que nutre a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Deste modo, ainda que seja uma atividade teórica, a pesquisa conecta pensamento e ação.

As duas formas de pesquisa mais abordadas são as quantitativas e as qualitativas. Moresi (2003) considera que na pesquisa quantitativa:

Tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) (MORESI, 2003, p. 8).

Já a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MORESI, 2003, p. 8-9).

Este trabalho tem como característica a pesquisa qualitativa, pois, segundo Richardson (1985, p. 38) “é uma forma adequada para entender a natureza de fenômeno social”. Quanto aos meios, o trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica e de campo, onde foi feito o levantamento de fontes documentais com o intuito de enriquecer e ajudar na construção desta pesquisa. Além de buscar *in loco*, respostas e soluções para o problema apresentado.

Quanto aos fins, a pesquisa é classificada como exploratória, pois, “define-se como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer” (PIOVESAN e TEMPORINI, 1995, p. 321).

3.2. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO

A pesquisa em questão foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Mangueira de Moura, situada no bairro do Alto do Mateus na cidade de João Pessoa – PB. A escolha do campo de investigação foi decidida pelo fato da autora trabalhar como técnica administrativa, exercendo a função de auxiliar de biblioteca na escola citada. Tendo em vista o baixo número de leitores, busca-se uma forma de aumentar esse número e fazer do aluno um apaixonado por livros.

A referida escola está localizada em um bairro conhecido por ser uma comunidade carente e por isso, é constituída, em sua maioria, por famílias de baixa renda, sendo sua clientela formada por filhos de pequenos comerciantes, vendedores ambulantes, assalariados, empregadas domésticas, taxistas e também desempregados.

3.3. METODOLOGIA E ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A pesquisa em referência foi realizada no período de setembro, outubro e novembro de 2014 e consta de 01 (um) questionário aplicado aos professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) nos períodos da manhã e tarde (APENDICE A).

O questionário aplicado aos professores é constituído de 13 (treze) perguntas, sendo 09 (nove) questões objetivas e 04 (quatro) questões subjetivas. As questões elaboradas referem-se a temas de grande relevância para uma melhor análise do tema pesquisado, como a importância da leitura e da biblioteca dentro da escola, os tipos de textos/livros que as crianças mais se identificam, a influência da família no âmbito escolar, dentre outros.

O questionário foi entregue ao entrevistado sem que o aplicador estivesse presente. O intuito era que ele respondesse com calma e fosse sincero em suas respostas. O sistema de entrevista foi realizado com todo o sigilo necessário, sem que o entrevistado tivesse a necessidade de se identificar.

Além do questionário aplicado, foi tida uma conversa informal com alguns alunos do 1º ao 5º ano da escola mencionada, tendo em vista que são, apenas, crianças, o objetivo foi observar e compreender a visão delas sobre o tema em questão. De forma dinâmica, a conversa foi muito agradável e importante para a concretização deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A pesquisa realizada através do questionário teve como finalidade principal observar e analisar a visão docente e discente com relação à biblioteca e a leitura dentro da escola, assim como perceber o que se está sendo feito por parte da escola para se incentivar e estimular a leitura na vida dos alunos de ensino fundamental (de 1º ao 5º ano), pois o propósito é fazer com que, desde pequenas, as crianças comecem a se interessar pelo prazer de ler. Sendo assim, foi aplicado um questionário aos professores de uma escola pública de ensino fundamental, para que fosse possível verificar como o tema tratado está sendo trabalhado em sala de aula, abordando questões que colaborarão com a conclusão desta pesquisa. Desta forma, serão apresentados e discutidos os resultados dos questionários aplicados aos professores, bem como, a visão por parte de alguns alunos, sobre o tema trabalhado.

4.1.1. Resultados e discussão dos questionários aplicados aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Mangueira de Moura

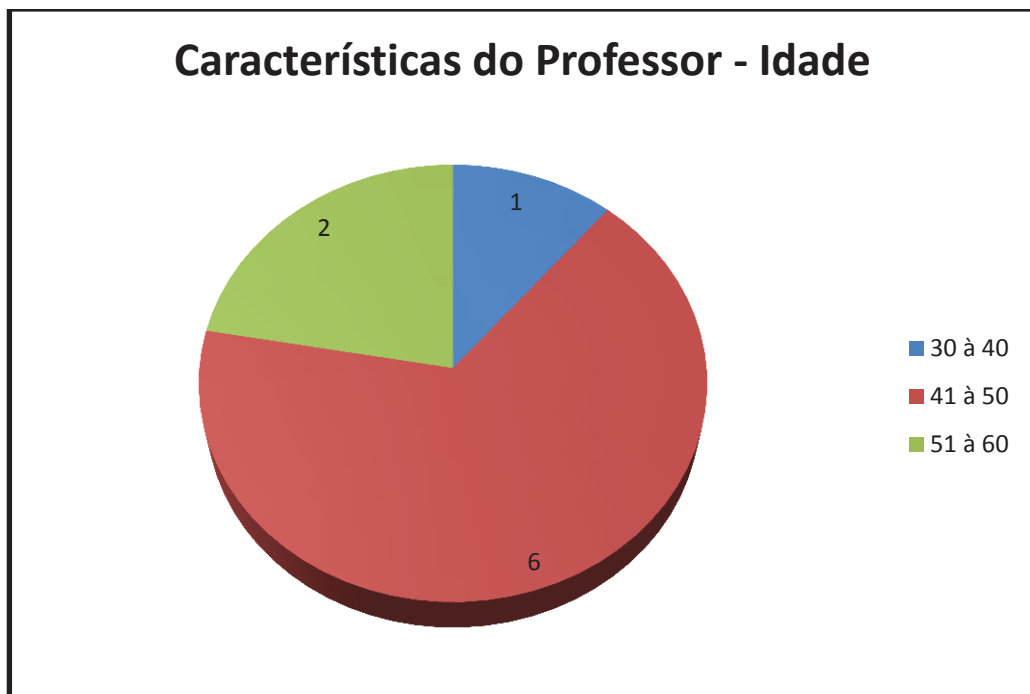
O principal objetivo deste questionário foi observar e analisar a visão docente com relação à biblioteca e a leitura dentro da escola, desta forma buscou-se elaborar questões que enfatizassem a ideia de incentivo à leitura e levassem a conclusões concretas sobre o assunto abordado.

Desta forma, o questionário aplicado aos professores da escola mencionada foi dividido em duas partes, na primeira foram solicitadas algumas informações sobre o professor, como: idade, sexo, escolaridade, área de formação e série/ano que leciona. Na segunda parte, o questionário era composto de 13 (treze) questões,

sendo 9 (nove) questões objetivas e 4 (quatro) questões subjetivas.

Na primeira parte do questionário, como citado, foram feitas algumas perguntas sobre características dos professores e, dos entrevistados, todos pertenciam ao sexo feminino com uma faixa etária de idade parecida, como mostra o gráfico 1:

GRÁFICO 1 – Características do professor – Idade.



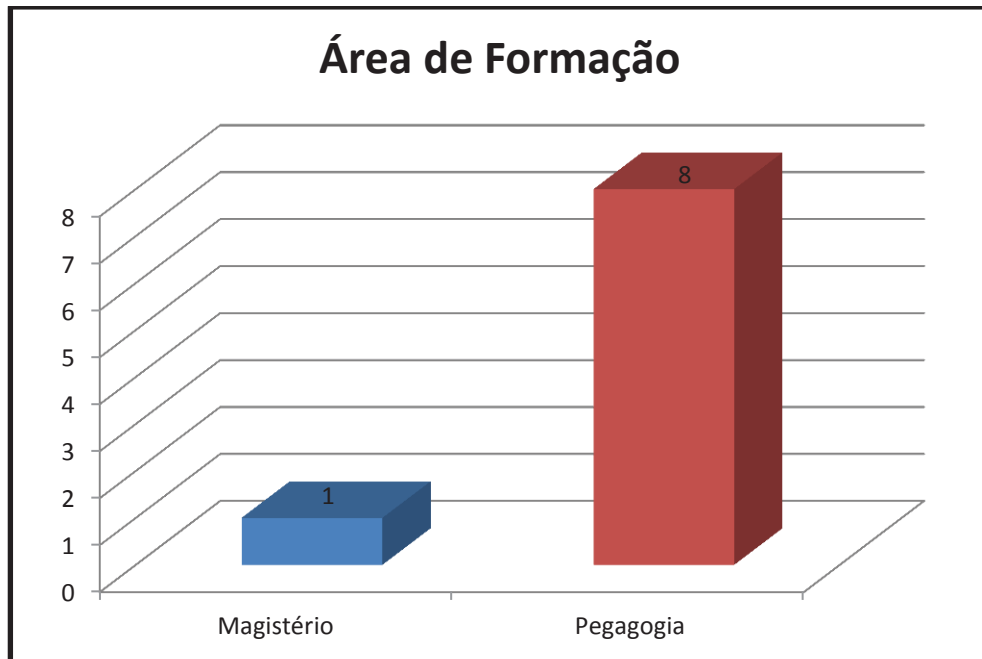
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Como mostra o **Gráfico 1**, a maioria dos entrevistados tem idade entre os 41 e 50 anos, a professora mais jovem da escola tem entre 30 e 40 anos, o que demonstra certa maturidade e experiência em sala de aula, pois todas tem, no mínimo, 15 anos de prática docente.

Foi perguntado, ainda na primeira parte do questionário, sobre a área de formação, tendo em vista que todos lecionam na 1ª fase do ensino fundamental, o objetivo era constatar se todos estavam atuando na sua área correta (ver o **Gráfico**

2).

GRÁFICO 2 – Característica do Professor – Área de Formação.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Observando o gráfico 2, pode-se perceber que, das nove professoras que ensinam na Escola Claudina, 08 (oito) tem o curso superior de pedagogia e apenas 01 (uma) tem o curso de magistério. Vale salientar que neste item do questionário 01 (uma) das 08 (oito) professoras que estão na área da pedagogia ainda não concluiu o curso.

O **Quadro 2** mostra como é a distribuição dos professores por série/ano que lecionam.

QUADRO 2 – Características do Professor – Série/ano que leciona

Série/ano que Leciona	
1º Ano do Fundamental	02
2º Ano do Fundamental	01
3º Ano do Fundamental	02
4º Ano do Fundamental	01
5º Ano do Fundamental	02
1º ao 5º Ano do Fundamental	01

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

De acordo com a pesquisa e como demonstrado no Quadro 2, dos 09 (nove) professores, 02 (dois) lecionam do 1º ano do fundamental, 01 (um) no 2º ano, 02 (dois) no 3º ano, 01 (um) no 4º ano e 02 no 5º ano, o último, que foi classificado como do 1º ao 5º, é um monitor do Programa Mais Educação, como o mesmo é responsável pela oficina de letramento, achou-se interessante que também respondesse o questionário, pois o objetivo da oficina é servir de reforço para ajudar àqueles que têm mais dificuldades na leitura e escrita.

Com esta pergunta encerra-se a primeira parte do questionário, onde se buscou obter algumas características básicas do professor entrevistado, sendo assim as questões discutidas a seguir correspondem a segunda parte do questionário que objetivam levantar informações que contribuam para os resultados desta pesquisa.

GRÁFICO 3 – Você gosta de ler?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014

O **Gráfico 3** exibe a pergunta primordial feita aos professores: *you like to read?* É uma pergunta muito importante para compreendermos as demais respostas dadas pelos mesmos. E como já era de se esperar, dos 09 (nove) professores, 01 (um) assumiu que não gosta de ler. Infelizmente, não gostar de ler é a realidade da maioria dos brasileiros e não é por ser professor que este está isento disto. O fato é que apenas um revelou que não gosta, mas há quantos que não assumem isto? A realidade é que isto é muito lamentável, porquanto, como se pode cobrar algo que nem mesmo você gosta de fazer?

A questão 2 era objetiva e subjetiva ao mesmo tempo e fazia referência a primeira questão e, portanto, quem respondeu que não gostava ler, não precisava responder esta. A questão era a seguinte: *If yes, do you do anything to make your student notice this (the love for reading)? What?*

Professor A: *“Eles percebem através de conversas informais no dia a dia e, geralmente, me veem com livros que trago para ler nos momentos de folga”.*

Professor B: *“Fazendo leituras diariamente e expondo a importância da leitura para nossa vida”.*

Professor C: *“Costumo sempre trazer uma mensagem ou textos interessantes como acolhida ou motivação para iniciar minhas aulas”.*

Professor D: *“Lendo historinhas para eles”.*

Professor E: *“Eu leio histórias para os meus alunos e falo sobre a importância da leitura”.*

Professor F: *“Leio para eles todos os dias, incentivando para que façam empréstimos de livros, falando sempre da importância do ato de ler diariamente”.*

Professor G: *“Quando eles estão fazendo atividade escrita, sempre estou lendo algum livro”.*

Professor H: *“Levo a leitura para todo o cotidiano”.*

Mediante isto, pode-se observar que todos os professores que afirmaram gostar ler, também procuram uma forma de demonstrar isto aos seus alunos, pois acreditam influenciar com suas atitudes. De fato, o professor se torna um espelho para seus alunos, assim como o seu modo de agir, de pensar, dentre outras coisas. Por isso, é importante que ele use essa ferramenta como auxílio para servir de incentivo aos seus alunos.

As declarações, em particular, do professor A e do professor G são bastante interessantes, pois, ficar diante dos discentes mostrando que além da responsabilidade de ensinar, o prazer da leitura é algo presente na vida pessoal deles, é uma forma de desmistificar a ideia de que ler é uma atividade chata e praticada apenas para cumprir deveres e tarefas, atitude esta, que pode leva-los a pensar que a leitura é algo prazeroso, divertido e gostoso de fazer.

A questão 3 interrogava os professores sobre a frequência com que eles trabalhavam a leitura em sala de aula. O **Gráfico 4** exhibe as respostas dadas por eles.

GRÁFICO 4 – Frequência com que se trabalha a leitura em sala de aula.

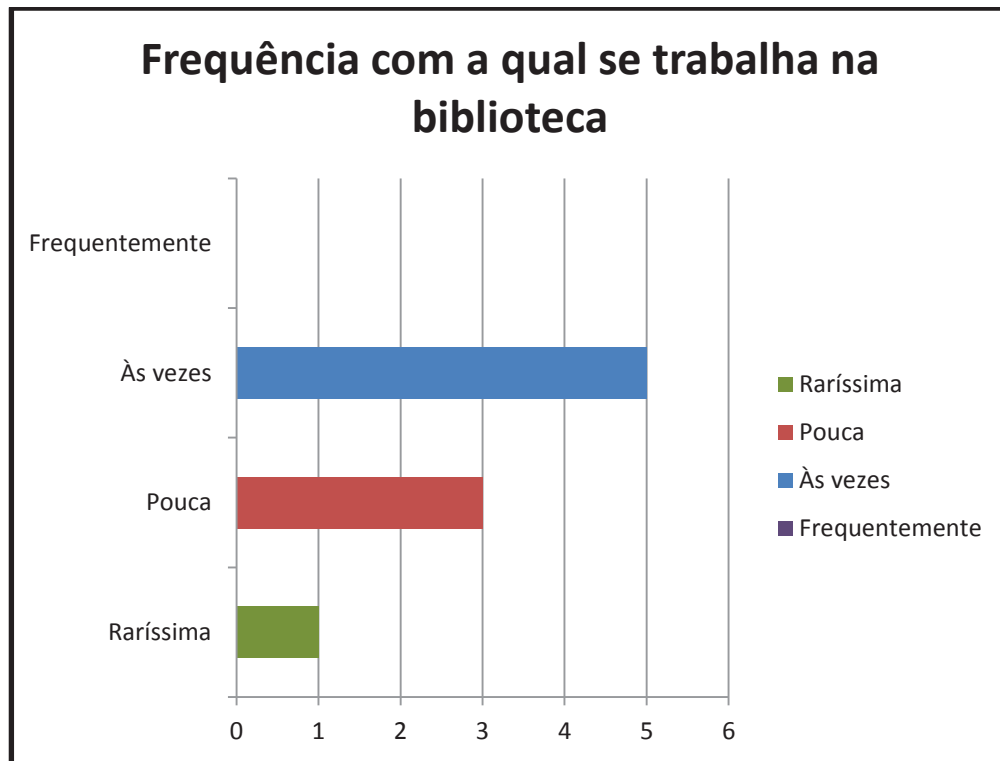


Fonte: Pesquisa de Campo, 2014

Diante do exposto, percebe-se que a maioria dos professores trabalha a leitura diariamente em sala de aula, correspondendo a 06 (seis) dos 09 (nove) docentes, apenas 01 (um) afirmou que trabalha pouco e 02 (dois) trabalham frequentemente.

A quarta questão também refere-se a frequência, porém, pergunta sobre a frequência com a qual o professor trabalha com os alunos na biblioteca de sua escola.

GRÁFICO 5 – Frequência com a qual o professor trabalha com os alunos na biblioteca.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Como se sabe, a biblioteca é um local essencial e de extrema importância para qualquer escola. Ela pode ser uma ferramenta usada tanto para o auxílio dos professores como dos alunos. Tendo em vista a sua grande relevância, a questão acima foi elaborada com o propósito de verificar se os professores da escola estudada aproveitam de maneira expressiva esse benefício.

Foi constatado, através do questionário, que nenhum dos entrevistados utiliza a biblioteca local com frequência. A maioria deles, disseram trabalhar na biblioteca com seus alunos só às vezes (sendo 05 cinco dos 09 (nove) professores). Alguns afirmaram trabalhar poucas vezes (três deles) e 01 (um) disse que trabalha raríssimamente. O último indagou que:

“Não costumo leva-los à biblioteca, mas incentivo-os em sala de aula (leio sempre para eles) e, quase todos os dias, tenho alunos que vão até lá pegar livros

emprestados. Acredito que são bem incentivados por mim” (palavras de uma professora).

Como pode ser observado no **Gráfico 6**, a quinta questão também faz alusão à biblioteca e perguntava se os alunos apresentavam algum entusiasmo ao visitarem a biblioteca.

GRÁFICO 6 – Entusiasmo dos alunos ao visitarem a biblioteca.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

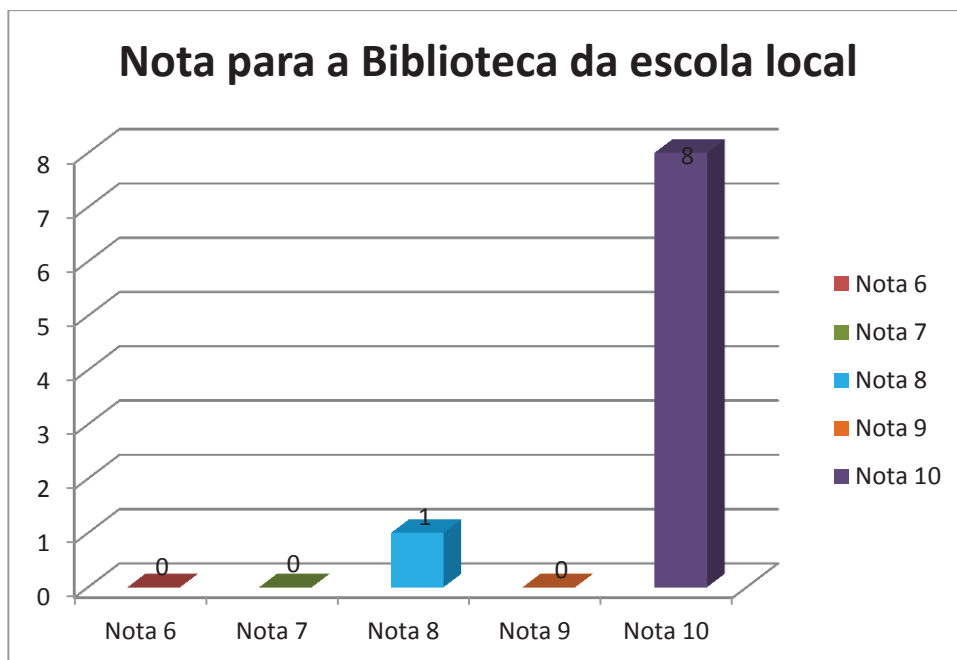
Sobre a pergunta mencionada, o resultado foi bastante animador, no que diz respeito à opinião dos professores. Dos 09 (nove), nenhum afirmou que os alunos não apresentam nenhum entusiasmo ao visitarem a biblioteca, pelo contrário, a maioria deles (seis), afirmaram que eles sempre demonstram entusiasmo e interesse e, apenas 03 (três), disseram que só às vezes eles percebem isto.

O fato é que esse entusiasmo, demonstrado por grande parte dos alunos, pode ser bem aproveitado pelos docentes, desde que eles saibam como lidar e

articular a situação, fazendo sempre atividades diferentes, divertidas e que levem o aluno a se interessar pelo ambiente e pelo gosto da leitura.

A pergunta correspondente ao número 06 (seis) do questionário diz respeito à biblioteca da escola estudada. Questionava os professores sobre a nota que eles dariam para a importância da biblioteca dentro da sua instituição de ensino. O **Gráfico 7**, mostra o resultado dessa questão.

GRÁFICO 7 – Nota dada pelos professores para a biblioteca escolar local.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

O gráfico 7 mostra as notas dadas pelos professores da Escola Claudina Manguiera de Moura para a importância da sua biblioteca. Como se pode perceber, a biblioteca só recebeu notas 8,0, por apenas 01 (um) professor, e 10, por 08 (oito) professores. O que evidencia, quase por unanimidade, que a biblioteca é de inquestionável relevância para a sua escola. A Foto 1, exibida a seguir, pode demonstrar como está organizada a biblioteca citada.

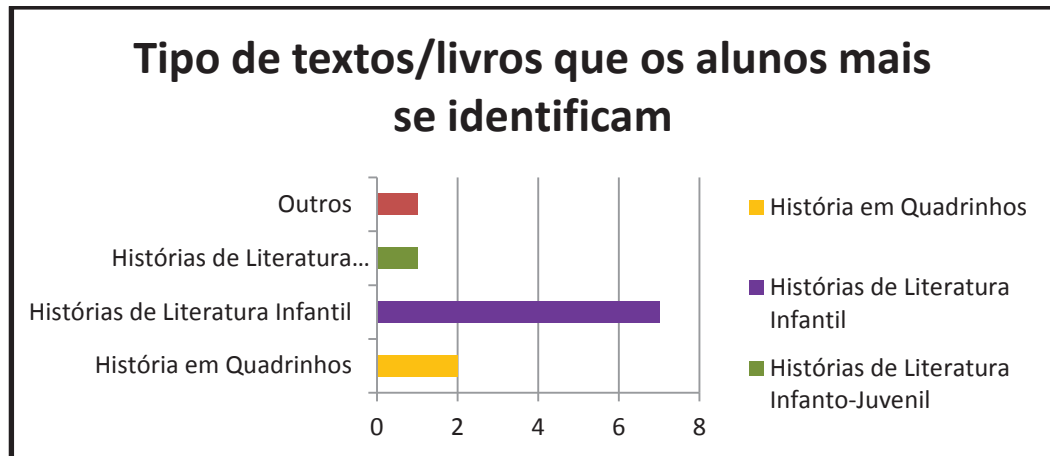
FOTO 1 – Biblioteca da Escola Estadual de Ensino Fundamental Claudina Mangueira de Moura.



Fonte: Arquivo da Escola Claudina Mangueira de Moura, 2014.

Observando a figura acima, percebe-se como está organizada a estrutura física da biblioteca da instituição de ensino analisada. Nela, há mesas e cadeiras para o público infantil, já que a escola abarca alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Conta, ainda, com um acervo bastante diversificado, com diversos livros de literatura infanto-juvenil, literatura brasileira, histórias em quadrinhos, dentre outras que divertem os leitores que a frequentam.

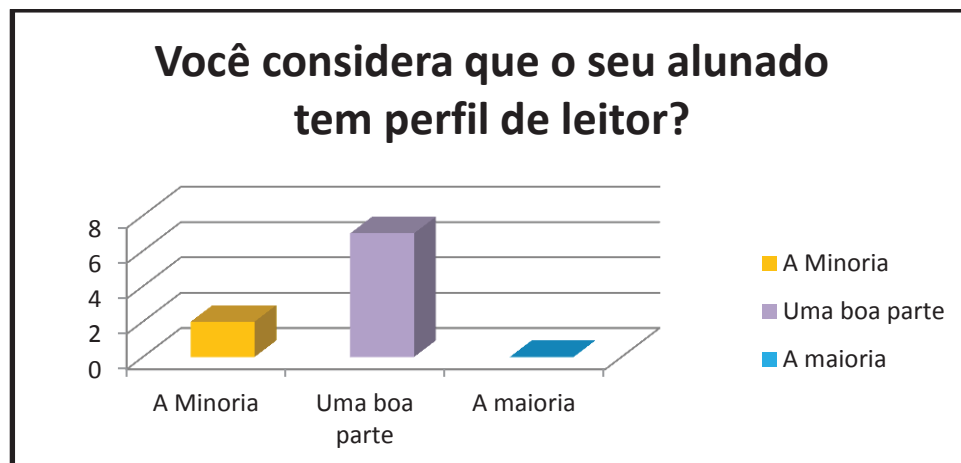
A sétima questão era objetiva e perguntava aos professores sobre o tipo de texto/livro que o seu alunado mais se identificava. Ao analisar o **Gráfico 8**, pode-se compreender as respostas dadas por eles.

GRÁFICO 8 – Tipo de texto/livros que os alunos mais se identificam.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Analisando o gráfico, observa-se que mais de um professor marcou mais de uma opção. Vê-se, através da percepção dos professores, que as histórias que os alunos mais se identificam são as de Literatura Infantil (com 07 marcações), depois vem, de forma mais específica, as Histórias em Quadrinhos (com 02, marcações) e, por último, as histórias de Literatura Infanto-juvenil e Outros (com 01 marcação cada um). O que não traz nenhuma surpresa, tendo em vista, a faixa etária dos discentes.

Na questão de número 8, foi interrogado aos professores se eles consideravam que o seu alunado tem perfil de leitor, ou seja, se apresentam muito interesse pela leitura.

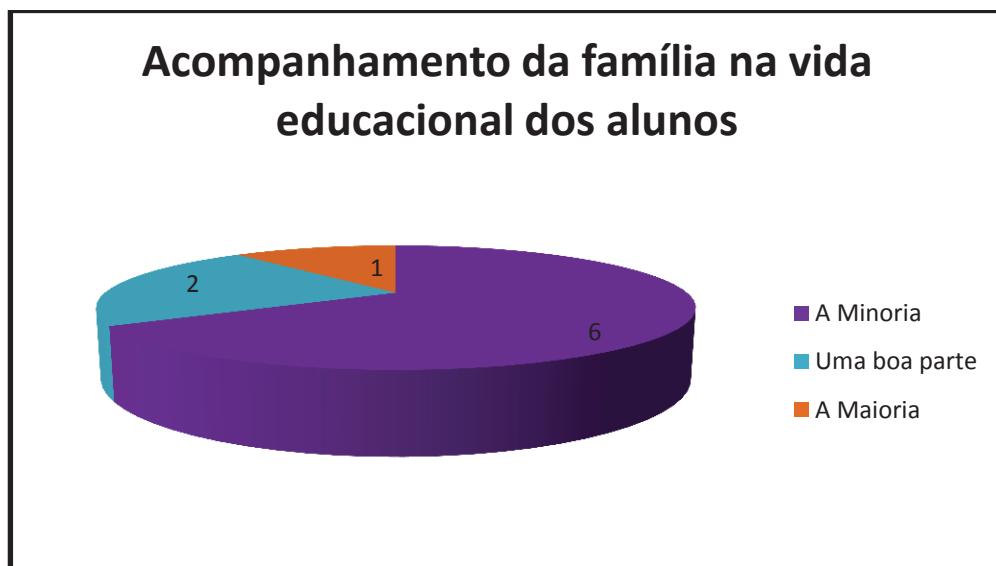
GRÁFICO 9 – Interesse dos alunos pela leitura.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Conforme a maioria dos professores afirmou, uma boa parte do corpo docente que compõe a sua turma tem perfil de leitor, outros dois professores afirmaram que, apenas a minoria apresenta muito interesse pela leitura. Nenhum dos professores, como já se esperava, disseram que a maioria dos alunos se interessam pelo ato de ler.

A nona pergunta se referia ao acompanhamento dos pais e dos responsáveis na vida educacional de seus filhos, já que é muito importante que a família atue junto com a escola no que diz respeito à educação destes.

GRÁFICO 10 – Acompanhamento da família na vida educacional dos alunos.



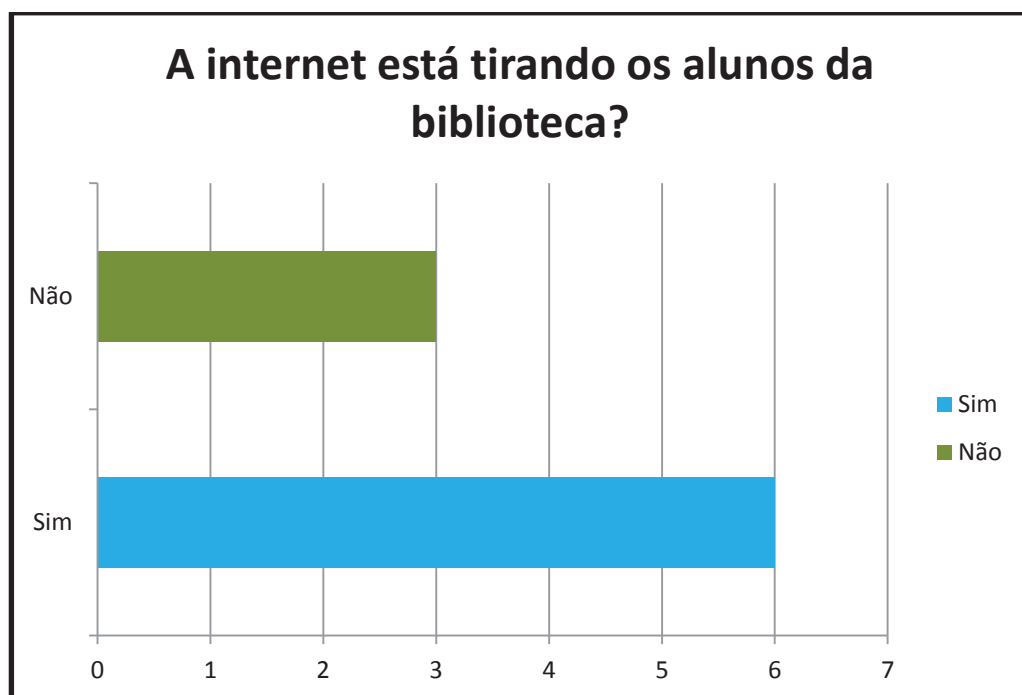
Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Infelizmente, os dados demonstrados no **Gráfico 10** é uma realidade deste país. É de extrema importância que a família caminhe junto com as instituições de ensino para que a educação de seus filhos seja concreta. A escola faz o possível para formar cidadãos responsáveis e cientes dos seus deveres e das suas obrigações, porém fazer isto sozinha não é uma tarefa fácil. O essencial seria que a família se fizesse presente e acompanhasse todo o desenvolvimento educacional de seus filhos e colaborassem com a construção desse processo. Contudo, o que o

gráfico acima nos mostra é que, apenas a minoria dos familiares, acompanha essa educação.

A pergunta de número 10 era subjetiva e questionava os professores sobre o seguinte: *Você acredita que a internet está tirando os alunos da biblioteca? Por quê?*

GRÁFICO 11 – A internet está tirando os alunos da biblioteca?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Como pode ser observado no **Gráfico 11**, a maioria das professoras acredita que sim, ou seja, a internet está, realmente, tirando os alunos da biblioteca e expõem seus argumentos, assim como, as que não acreditam. Atenção para os relatos:

Professor A: *“Creio que o que atrapalha é o ambiente em que vivem, que não proporciona um maior contato com a leitura (os livros), independente da internet. Pois sabemos que quando a família tem o hábito da leitura é uma forma natural de incentivar as crianças a ler e tomar gosto pelos livros”.*

Professor B: *“Acredito que sim, pois é mais atrativo para eles”.*

Professor C: *“Acredito que sim, porque os jogos virtuais são mais interessantes para eles do que a leitura em livros”.*

Professor D: *“Sim. O entusiasmo dos alunos quando vão à sala de informática é maior do que quando vão à biblioteca”.*

Professor E: *“Sim, os programas virtuais, jogos de internet, hoje são mais atrativo para crianças e adolescente, como também as redes sociais que se transformou em febre”.*

Professor F: *“Em hipótese alguma! Eles têm consciência de que são atividades diferentes. E o que eu percebo é que quando se trata de internet, eles já pensam em jogos, disputa e entretenimento”.*

Professor G: *“Sim, a atenção maior são para os jogos, filmes etc. E isso desestimulou os alunos a ter compromisso com a biblioteca, os livros didáticos e a leitura em geral”.*

Professor H: *“Sim, jogos, entre outras atrações, esse é o motivo de afastá-los dos livros”.*

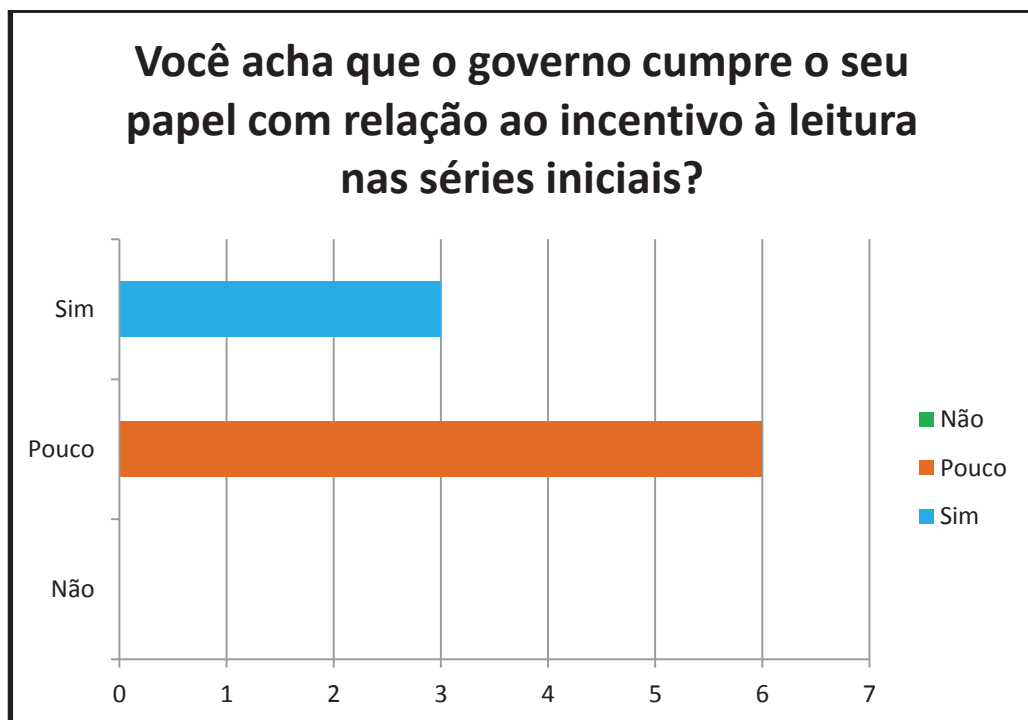
Professor I: *“Não, os alunos devem ter acesso ao novo. A internet é de grande importância na vida escolar dos alunos, basta ser utilizada corretamente”.*

O que se pode perceber com essas afirmações dos professores sobre a intervenção da internet na frequência dos alunos na biblioteca é que as opiniões divergem muito. Com relação aos que acreditam que sim, vê-se uma compatibilidade de ideias, creem que os jogos são os principais atrativos para os alunos e, por isso, eles preferem a internet. Os que confirmam que não, justificam que fatores externos contribuem para o afastamento ou aproximamento das crianças e adolescentes da biblioteca, além de acharem que a internet é algo positivo, desde que utilizado de forma correta.

Na última pergunta objetiva do questionário, na décima primeira, os docentes foram questionados sobre o papel do governo quanto ao incentivo à leitura nas

séries iniciais. Perguntava, exatamente, se eles achavam que o governo cumpre esse papel. No gráfico abaixo, pode avaliar as opiniões expostas.

GRÁFICO 12 – O cumprimento do papel do governo quanto ao incentivo à leitura nas séries iniciais



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Os professores, em sua maioria, acreditam que o governo cumpre pouco o seu dever de incentivar à leitura nas séries iniciais, há aqueles que acreditam que ele nem cumpre. Um professor indeterminado disse que: *“o governo federal vem trabalhando o incentivo à leitura através do PNAIC (1º ao 3º ano). Creio que se faz necessário ações maiores, pois a grande maioria das escola sequer possui livros infantis para trabalhar com seus educandos”*.

Como a pergunta anterior se referia ao papel do governo, a questão seguinte funcionava como uma continuação, porém de forma subjetiva. Perguntava o que os governantes poderiam fazer para aumentar o número de leitores nas escolas. Os docentes relataram suas opiniões.

Professor A: *“Distribuição de material para as escolas: livros infantis, infanto-juvenis, diverso gêneros e formação continuada para os professores saberem trabalhar o incentivo à leitura”.*

Professor B: *“Eles poderiam mandar para as escolas pessoas mais preparadas para motivar os alunos na biblioteca (fazendo treinamento)”.*

Professor C: *“Curso de capacitação para os bibliotecários e professores em contação de histórias”.*

Professor D: *“Os governos deveriam mandar construir mais bibliotecas. Fazer, pelo menos de vez em quando, uma biblioteca ambulante para visitas nas escolas”.*

Professor E: *“Investir em formadores, dinamizar as formas do bibliotecário apresentar o livro as crianças e desenvolver ações que não seja só empréstimos de livros”.*

Professor F: *“Em primeiro lugar, campanhas de conscientização destinadas aos pais e/ou responsáveis pelas suas crianças. Acredito que assim despertaria nos mesmos o gosto pela leitura”.*

Professor G: *“Construir bibliotecas nas escolas e nas que tem, sempre renovar os livros. Fazer palestras em relação à leitura. Contratar professores a ficar disponível ao setor bibliotecário para reforço de leitura”.*

Professor H: *“Desenvolver projetos que envolva educandos e educadores, como: feira cultural que retrate todas as literaturas; um jornal e rádio nas escolas, dentre outras ações”.*

Professor I: *“Desenvolver ações para intensificar a leitura no meio escolar e investir no professor, dando condições para que o mesmo se qualifique cada vez mais”.*

Todas as sugestões dadas pelos professores são de muito valor, a capacitação para auxiliares de biblioteca e para professores deveria ser primordial, pois se tivessem pessoas capacitadas a frente de projetos que incentivassem a leitura, talvez, a obtenção dos resultados fossem mais proveitosos e mais positivos.

A construção de mais bibliotecas e a distribuição de livros novos também são ações que, evidentemente, poderia transformar alguns contextos dentro da escola. Anualmente as bibliotecas deveriam receber materiais novos que renovassem o seu acervo, a fim de manter os leitores estimulados e de conseguir novos leitores.

A última pergunta do questionário era subjetiva e clara, perguntava: *Como professor, o que você faz para incentivar a leitura nos seus alunos?* O objetivo dessa questão era investigar o estímulo dos professores quanto ao incentivo da leitura nos seus educandos.

Professor A: *“Além de falar sobre a importância da leitura no nosso cotidiano, leio sempre para eles e demonstro interesse em saber sobre os livros que estão lendo. Também faço sorteio de livros como forma de incentivo”.*

Professor B: *“Todos os dias nas minhas aulas, tiro um momento para a leitura, fazendo leitura coletiva, compartilhada, dramatizações, leituras de poesias, músicas etc.”.*

Professor C: *“Leio e conto histórias, estimulando a leitura entre eles”.*

Professor D: *“Falo da importância de ler e leio diversos livrinhos e revistas”.*

Professor E: *“Desperto a curiosidade para o livro através da música, do teatro, da leitura diária (conto), de filmes, desafiando para a proposta do dia, faço despertar a curiosidade também através de imagens”.*

Professor F: *“Sempre leio com eles, leio para eles ouvirem, compartilhamos os textos juntos e, até mesmo, na hora de escrever no quadro eu leio. Mesmo porque a minha turma, quase metade, ainda está em processo de alfabetização. E isso, eu atribuo ao hábito que eles não adquiriram em casa de se interessar em ler a lista de feira, recados, bilhetes, bulas de remédios, histórias infantis, gibis, panfletos, propagandas, nomes de ruas etc... E sabemos que, apesar das tecnologias e de estarmos no século 21, os pais e mães dos nossos alunos ainda tem a concepção de que a escola é quem tem a obrigação de ensinar aos seus filhos a lerem”.*

Professor G: *“Incentivo para que eles leem jornais, livros de literatura, placas,*

faixas por onde passarem. Faço sempre leitura com textos narrativos que envolva vários personagens, para uma leitura coletiva, para tirar a timidez de alguns que ainda não se sentem à vontade. Sinto que se sente seguro”.

Professor H: *“Tento levar algo que busco sempre, como conhecimento. Levo textos nos quais os agrada, conto histórias que leve ao interesse em ler e ouvir contos”.*

Professor I: *“Procuro trabalhar gêneros textuais da preferência dos alunos. Utilizo histórias em quadrinhos, pois é o texto nº 1 para meus alunos e, a partir daí, introduzo outros gêneros”.*

O que os relatos acima revelam, é que cada professor, a sua maneira, busca uma forma de incentivar à leitura em seus alunos e procura fazer deles, amantes dos livros, sabendo da relevância que isto terá na vida de seus educandos. Seja falando da importância de ler, seja praticando leituras compartilhadas. O que importa é que, de alguma maneira, os discentes levem isso para a sua vida.

Além do questionário aplicado aos professores, foi tida, também, uma conversa informal com alguns alunos da referida escola, visto que, são estudantes de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, o objetivo era, apenas, conhecer os gostos deles pela leitura e a ideia que eles têm acerca do assunto.

O diálogo foi bem proveitoso, tendo em vista, que se pode extrair algumas informações importantes. Durante a conversa com alguns alunos do 1º ano, foi perguntado se eles gostavam de ler e qual o livro que eles preferiam e, uma aluna em especial, chamou a atenção pela resposta, disse que amava os livros e o que ela mais gostava era um que tinha uns joguinhos, o nome do livro é: *A Incrível Aventura do Gato Joel da autora: Marjorie Newman* (ver foto 02). Ou seja, para alunos que estão iniciando o processo de alfabetização, é importante trabalhar com livros que contenha um atrativo a mais do que apenas palavras.

FOTO 2 – Livro: A Incrível Aventura do Gato Joel



Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

O que também chamou bastante atenção foi um relato de um aluno do 3º ano, ao afirmar que não sabia ler, mas que sempre pegava livros emprestados na biblioteca para leva-los para casa, com o propósito de apenas observar as gravuras e imagens, pois assim, ele ia compreendendo o que o livro tratava. Foi marcante a forma como ele falou que tinha muita vontade de aprender a ler. Esse educando podia não saber ler palavras, textos, entretanto, ele já praticava outro tipo de leitura, a leitura visual, perceptiva.

Ao questioná-los sobre gostar de ir à biblioteca, pode ser perceptível que eles preferiam quando os professores os levavam para trabalhar leitura no espaço da biblioteca do que quando eles ficavam na sala de aula. E afirmaram que gostavam de lá porque o espaço é bonito e agradável, além de ter muitos livros para eles olharem.

Claro que também houve aqueles que afirmaram não gostar de ler (uma boa parte), justificavam dizendo que era uma atividade chata e que preferiam jogar ou assistir desenhos quando estavam em casa. Mesmo assim, até os que não declararam amor pelos livros, disseram gostar da biblioteca, o que pode ser uma forma de, aos poucos, ir conquistando esses alunos para o outro lado, o lado do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todo o trabalho, foi possível constatar que o tema abordado demonstrou-se mais complexo do que se imagina. A questão de incentivar à leitura nos alunos, usando o espaço da biblioteca escolar para tal fim, é, sem dúvidas, uma ótima maneira de aumentar o número de leitores nas escolas, desde que se saiba utilizar, de forma adequada e eficiente, as ferramentas que se possui.

Não é de hoje que se fala na importância da leitura para a formação de qualquer pessoa. Porém, há vários problemas em torno disto. Mesmo sabendo da relevância do ato de ler, muitos (a maioria dos brasileiros) não se interessam por tal atividade, simplesmente, por achar uma coisa chata de se praticar. O que se percebe é que a leitura está em segundo plano na vida de muitas pessoas, provavelmente, por não terem adquirido o hábito quando crianças. Além de ser perceptível também a redução do número de leitores nas escolas públicas (tomada como exemplo a Escola Estadual Claudina Mangueira de Moura).

A referida escola conta um número de cadastros na biblioteca, consideravelmente bom, praticamente todos os alunos possuem cadastros, todavia, poucos são leitores efetivos, que, realmente, pegam livros emprestados com frequência. Esse é um grande problema, fazer com que os alunos se tornem verdadeiros leitores.

O que se pode verificar, com exatidão, é que o melhor período para trabalhar e influenciar a leitura é na infância, pois este é o momento em que as crianças irão construir seus hábitos e se, desde cedo, adquirem o gosto por livros, provavelmente, estas se tornarão leitores assíduos. Por isso, é importante que toda escola possua a sua biblioteca, para que as crianças tenham contato com diversos livros, mesmo que ainda não saibam ler.

A biblioteca, mais especificamente, a biblioteca escolar, é o local mais apropriado para que se faça despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela leitura, tendo em vista que este espaço é parte do cotidiano escolar. Sendo assim,

se faz presente na vida educacional de todos os discentes. Mas, infelizmente, há escolas que não utilizam a sua biblioteca de maneira adaptada e adequada para um espaço que promova leitura.

A biblioteca de uma escola deve está adequada a faixa etária que a frequenta. É de extrema importância que ela seja muito bem organizada estruturalmente, dispondo de um espaço amplo e aconchegante, onde os leitores se sintam à vontade para ler, estudar, pesquisar. Além de dispor de um acervo diversificado e que atenda as necessidades do público local.

O propósito de uma biblioteca é ser um local onde se promove a leitura, além de servir como uma fonte de pesquisa. É essencial que leitura e biblioteca estejam lado a lado. A leitura até funciona sem biblioteca, mas não o inverso. Uma biblioteca sem leitores perde o seu sentido. Fica como um corpo sem alma. Sem nenhuma utilidade.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aroaldo Carvalho de; FREITAS, José Renato Bastos de; OLIVEIRA, Leogenilda Alves de; ALVES, Maria dos Santos; SANTOS, Marleide Dantas dos; SANTOS, Marta Rodrigues dos. **A Importância do Ato de Ler**. TCC de Especialização. Tobias Barreto: UVA, 2008.

BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. *Vamos à Biblioteca! - O Papel da Biblioteca Escolar na Formação de Crianças Leitoras*. Rev. Nuances: **Estudos Sobre Educação**. América do Norte. V. 13, nº 14, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras** / Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COSTA, Alcione Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Atividades de Incentivo a Leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr**. Santa Catarina, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral; (orgs). **O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância – Polêmicas do nosso tempo**. Campina, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. *Biblioteca Escolar e a Leitura*. **REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35, 2003/2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 28ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2003.

PANET, Carmen de Farias. **Implantação e Funcionamento de Bibliotecas Infanto-juvenis**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1988.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento Cultural, Infância e Leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa Exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Rev. Saúde Pública, 29 (4): 318-25. São Paulo, 1995.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, José Aroldo da. *DISCUTINDO SOBRE LEITURA*. **Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**. V. 1 - Nº 1, 2011.

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2014. Disponível em:
<http://snbp.bn.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/> Acesso em:
10/11/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos professores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES

*Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tendo como título: **Biblioteca escolar como ambiente de incentivo à leitura**. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referente questionário pede respostas sinceras para uma maior colaboração em relação à influência da leitura no ensino fundamental I. Suas informações são de extrema relevância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.*

Desde já, agradeço pela sua colaboração!

Data: ____/____/____

Perfil do Professor

1. Idade: _____
2. Sexo: Masculino () Feminino ()
3. Escolaridade: Superior incompleto () Superior completo ()
() Outro _____
4. Área de formação: _____
5. Série/ano que leciona: _____

Questionário

1. Você gosta de ler?

() Não

() Sim

2. Se sim, você faz alguma coisa para que seu aluno perceba isso? O quê?

() Não

() Sim

3. Com que frequência você trabalha a leitura em sala de aula?

() Raríssima

() Pouca

() Frequentemente

() Diariamente

4. Com que frequência você trabalha com os alunos na biblioteca?

() Raríssima

() Pouca

() Às vezes

() Frequentemente

5. Na sua opinião, os seus alunos apresentam algum entusiasmo ao irem visitar a biblioteca?

() Não

() Às vezes

() Sim

6. De 0 a 10, qual a nota que você daria para a importância da biblioteca na sua escola?

7. De acordo com suas observações, com qual tipo de texto/livros o seu alunado se identifica mais?
- () História em quadrinhos
 - () Histórias de literatura infantil
 - () Histórias de literatura infanto-juvenil
 - () Outros _____
8. Você considera que o seu alunado tem perfil de leitor (se apresenta muito interesse pela leitura)?
- () A minoria
 - () Uma boa parte
 - () A maioria
9. Sabendo do quão é importante que a família atue junto com a escola, os pais do seu alunado se faz presente na vida educacional de seus filhos?
- () A minoria
 - () Uma boa parte
 - () A maioria
10. Você acredita que a internet está tirando os alunos da biblioteca? Por quê?
- () Não
 - () Sim
- _____
- _____
- _____
- _____
11. Você acha que o governo cumpre o seu papel com relação ao incentivo à leitura nas séries iniciais?
- () Não
 - () Pouco
 - () Sim

12. O que os governantes poderiam fazer para aumentar o número de leitores nas escolas?

13. Como professor, o que você faz para incentivar a leitura nos seus alunos?
